

# AFAFGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº92 JUNHO/JULHO 2017

**Portimonense  
ergue troféu  
da 2.ª Liga**



**Moncarapachense  
é campeão e brilha  
na Festa do Futebol**



**Taças do Algarve  
para Lusitano  
e Farense**



**Algarve CF  
bem-sucedido  
na campanha  
de estreia**



Mais de 300 mil utilizações



**CENTRO NÁUTICO**  
ABERTO TODO O ANO



**PAVILHÕES**



**PISCINAS MUNICIPAIS**



**CAMPOS DE FUTEBOL**

**PISTA DE ATLETISMO**

# A primeira vez

O Campeonato de Portugal Prio encerra, na época 2017/18, a curiosidade de reunir sete equipas algarvias na mesma série, algo inédito desde a criação da prova, embora não no historial das competições de futebol de âmbito nacional, pois nas antigas 2.ª e 3.ª Divisões isso já aconteceu algumas vezes, nos anos 80 e 90 do século passado.

A Farensense e Louletano, que discutiram a fase de subida, e Lusitano, Armacenenses e Almancilense, que asseguraram a manutenção, juntam-se agora Olhanense, despromovido da 2.ª Liga, e Moncarapachense, campeão do Algarve e regressado a um patamar competitivo (os escalões nacionais) do qual andava arredado há 44 anos.

O Moncarapachense conta apenas com uma participação em campeonatos nacionais, na extinta 3.ª Divisão, em 1972/73, estava o Olhanense na 2.ª Divisão (haveria de subir ao escalão principal, no final dessa época), pelo que as duas equipas do concelho de Olhão não se encontraram. Nunca houve, de resto, um só duelo entre equipas de Olhão em campeonatos nacionais: da única outra vez em que dois emblemas do município coincidiram nesses patamares, 1977/78, o recém-promovido Marítimo Olhanense competiu na 3.ª Divisão e o Olhanense na 2.ª Divisão.

É, pois, desde já aguardado com interesse esse momento histórico do primeiro duelo entre conjuntos olhanenses em campeonatos nacionais, havendo ainda a destacar, no que concerne à representação algarvia no Campeonato de Portugal Prio, a circunstância de três dos quatro emblemas com participações na 1.ª Divisão (Farensense, Olhanense e Lusitano) se reunirem na mesma competição.

Estes três históricos do futebol algarvio e nacional não participavam no mesmo campeonato desde a já longínqua época de 1989/90, há quase 30 anos, sendo este reencontro também um dos aliciantes da competição, que conhece na época 2017/18 um modelo competitivo transitório: só

o primeiro classificado de cada uma das cinco séries tem acesso garantido à fase de subida (apurando-se também os três melhores segundos) e descem os seis últimos, não havendo, neste caso, segunda fase.

O Algarve está representado noutros escalões nacionais, em seniores. No futebol, o Portimonense irá competir na 1.ª Liga e a equipa feminina do Guia no campeonato de promoção, enquanto no futsal Portimonense, Farensense, Albufeira Futsal e Sonâmbulos disputarão a 2.ª Divisão.

No futebol juvenil, Olhanense, Portimonense e Farensense (juniores), Olhanense (juvenis) e Silves, Portimonense, Quarteirense, Olhanense, Farensense e Campinense (iniciados) irão competir nos respetivos campeonatos nacionais, juntando-se, nas taças nacionais de futsal (seniores e juniores femininos e juniores e juvenis masculinos), os representantes que vierem a ser apurados nas provas de âmbito regional.





# inspiramos as melhores jogadas



**loulé**  
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte  
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqeime  
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense  
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões  
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

## Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve  
Carlos Jorge Alves Caetano



# Crescimento sustentado

O futebol algarvio vive o seu melhor ciclo no século XXI: a um crescimento acumulado de 16,6% no número de praticantes, nos últimos três anos, algo nunca visto no historial quase centenário desta casa, junta-se o fortalecimento da nossa posição nas principais competições, contando o Algarve com mais dois representantes nas provas nacionais de seniores, na época 2017/18.

Estes números, impensáveis há poucos anos, quando os efeitos da crise económica se faziam sentir de forma mais latente, são, em primeiro lugar, uma vitória dos clubes, que souberam contornar um quadro adverso marcado pela redução de apoios, tanto do poder público como da iniciativa privada.

Os nossos dirigentes encontraram, com dedicação e enorme capacidade de trabalho, soluções para com menos dinheiro fazerem mais, num trabalho de largo alcance no capítulo estritamente desportivo mas seguramente ainda mais relevante no âmbito social, pois, em condições reconhecidamente difíceis, não desistiram de proporcionar uma indispensável formação humana e cívica a largos milhares de jovens da nossa região, preparando-os para a prática do futebol e, acima de tudo, para a vida, ao lhes inculcarem valores como a disciplina, a união, o respeito pelos outros e pelas regras do jogo ou a prevalência do coletivo em desfavor das individualidades.

AF Algarve, atenta aos sinais dos tempos, tomou na devida altura um conjunto de medidas destinadas a potenciar a competitividade em algumas provas e a aumentar o número de praticantes. A alteração do modelo competitivo da 1.ª Divisão da AF Algarve (futebol) teve resultados acima das expectativas e, na mesma modalidade, recuperámos a pujança que a 2.ª Divisão havia perdido. Nos escalões etários mais baixos registou-se um crescimento assinalável nas inscrições.

O Algarve voltará a ter um representante na 1.ª Liga, através do Portimonense, após três anos de ausência, e discutiu a subida à 2.ª Liga (Farense), à 2.ª Divisão de futsal (Portimonense) e à 1.ª Divisão feminina (Guia), num sinal de notória capacidade competitiva que nos faz crer num ciclo com condições para se prolongar no tempo. Importa que, nesta fase ascensional, continuemos a trabalhar com o mesmo denodo e empenho, de forma a procurarmos chegar sempre mais alto e a consolidarmos posições.

Respondendo a uma necessidade sentida pelos clubes, vai realizar-se, entre o final de julho e o início de agosto, o Torneio AF Algarve. Cremos que a prova tem todas as condições para se afirmar como um importante cartaz, assim os clubes o desejem. Poderão sempre contar com o nosso apoio para esta e outras iniciativas que valorizem o futebol da nossa região.

Uma última palavra para a Festa do Futebol, no já tradicional encerramento da época desportiva. Parabéns aos vencedores dos diversos prémios, aos distinguidos – muitos deles com uma larga folha de serviços em prol do desporto da nossa região – e também a todos os que deram o melhor de si ao longo da época. É o valioso contributo de cada um que cimenta este ciclo de crescimento, que queremos manter.





**ALVINEGROS COM DUPLA FESTA NA PONTA FINAL DA TEMPORADA**

# Portimonense junta título da 2.<sup>a</sup> Liga à subida

O Portimonense festejou... em duplicado: duas semanas depois de garantir o desejado regresso à 1.<sup>a</sup> Liga a equipa alvinegra celebrou a conquista do título da 2.<sup>a</sup> Liga. “É um feito de grande significado para o nosso emblema, para a cidade e para todo o Algarve”, assinala Rodney Sampaio, presidente da SAD.

A subida “representou o alcançar do objetivo fundamental da época” enquanto o título “é a cereja no topo do bolo, o prémio para uma campanha a todos os títulos brilhante, em que estivemos quase sempre na liderança, mostrando grande consistência, mesmo quando tivemos vários jogadores de fora, por lesão.”

O ingresso no campeonato principal “fugiu-nos por entre os dedos, no último jogo da campanha anterior, e isso serviu-nos de lição. O plantel foi melhorado e contratámos um treinador (Vitor Oliveira) experiente e com várias subidas no seu currículo e acabámos por alcançar todas as metas traçadas”, sublinha Rodney Sampaio.

Olhado inicialmente com desconfiança, o projeto liderado por Theodoro Fonseca, accionista maioritário da SAD, “está a mostrar resultados. O que todos queremos

é o sucesso desportivo, sustentando num equilíbrio financeiro, e creio que as pessoas estão, gradualmente, a compreender esse esforço e a aproximarem-se do Portimonense. Todos juntos seremos mais fortes e queremos mais gente no estádio, a ver os jogos e a apoiar a equipa, preferencialmente com as nossas cores vestidas, o preto e branco.”

O Portimonense “viveu uma das épocas mais brilhantes do seu historial e queremos continuar a crescer”, garante Rodney Sampaio, realçando o esforço realizado na construção de infraestruturas: “O relvado do Estádio Municipal era antigo e não oferecia as melhores condições, pelo que decidimos realizar obras nos sistemas de drenagem e rega e colocar um novo piso, de forma a oferecermos um espaço de melhor qualidade para os jogos que ali iremos disputar na 1.<sup>a</sup> Liga e também para algumas sessões de treino. Estava também prevista a construção de uma bancada no topo norte mas redefinimos prioridades e esse passo ficará para mais tarde. O Estádio Dois Irmãos também sofreu alguns melhoramentos no relvado e tencionamos construir mais dois campos relvados no Campo major David Neto, assim como um



**CAMPEÃO**  
2016/2017

**PORTIMONENSE**

**CAMPEÃO**  
2016/2017



**LEDMAN  
LIGAPRO**



centro de estágio, que será utilizada por nós e por equipas que procurem o Algarve para o efeito.”

Nas duas últimas participações na 1.ª Liga (1989/90 e 2010/11) o Portimonense desceu e o objetivo primordial, na campanha prestes a iniciar-se, passa por inverter essa tendência. “A subida foi um passo importante na nossa caminhada e agora importa ganhar alicerces no escalão principal”, refere Rodney Sampaio. Por isso, diz, “mantivemos o treinador e a maior parte dos jogadores, de reconhecida qualidade, e isso constituiu uma base fundamental para rubricarmos, como esperamos, uma época tranquila.”

Um grupo “já entrosado e com vários jogadores que estiveram de fora durante largos períodos na última época agora recuperados” constitui um argumento “para que o Portimonense possa mostrar-se competitivo e tenha no horizonte o meio da tabela, longe da aflição da luta pela descida. É isso que queremos e vamos, todos unidos, trabalhar para que a meta traçada seja alcançada.” Seis anos depois os grandes do futebol nacional voltarão a jogar em Portimão. “Será muito bom para a cidade e para a região. Receberemos aqui campeões da Europa e outros emblemas de grande prestígio, que participam regularmente nas competições europeias, e esperamos que os portimonenses e os algarvios adeptos do futebol – e são muitos – marquem presença nessa caminhada. Quanto mais forem a apoiar a equipa menos dificuldade ficará o nosso caminho e queremos fazer da nossa casa um ambiente em que os adversários não se sintam cómodos.”



## TODOS OS CAMPEÕES NACIONAIS DO ALGARVE

1923/24	Olhanense	Campeão de Portugal
1935/36	Olhanense	2.ª Liga
1939/40	Farense	2.ª Divisão
1940/41	Olhanense	2.ª Divisão
1951/52	Lusitano VRSA	3.ª Divisão
1969/70	Olhanense	3.ª Divisão
1978/79	Portimonense	2.ª Divisão
1982/83	Farense	2.ª Divisão
1982/83	Esperança Lagos	3.ª Divisão
1986/87	Louletano	3.ª Divisão
2008/09	Olhanense	2.ª Liga
2016/17	Portimonense	2.ª Liga

Nota: não foram incluídos nesta listagem os clubes que se sagraram campeões de série e depois não ganharam a final ou fase final ou ainda que foram campeões de série em épocas em que não se disputou fase final, não havendo campeão absoluto



CLUBE VERDE E BRANCO REPETE FEITO ALCANÇADO HÁ 44 ANOS

# Moncarapacho celebra subida aos nacionais

O Moncarapachense sagrou-se campeão do Algarve 44 anos depois da última conquista e o presidente Nemésio Martins exultou “com um sucesso que já merecíamos, depois de termos sido segundos em três ocasiões.”

A equipa viu-se ultrapassada pelo Quarteirense na penúltima jornada mas, recebendo o adversário na ronda final, “conseguimos um saboroso êxito, com alguma sorte, que faz parte do futebol, mas, olhando para o que foi a temporada, merecemos o título e a subida, por sermos mais regulares e consistentes, num campeonato muito competitivo e com redobrados motivos de interesse devido ao modelo adotado, em duas fases, gerando-se um maior equilíbrio, ao mesmo tempo que acabaram as goleadas contra adversários muito débeis. Bati-me por estas alterações e em boa hora elas chegaram.”

Uma campanha marcada por grandes mudanças. “Com a colocação de piso sintético conseguimos voltar a casa, pois estávamos a jogar e a treinar (a horas impróprias e

“Precisamos de novos balneários e vamos falar com a Câmara de Olhão e outras entidades no sentido de darmos esse passo. Queremos também construir uma pequena bancada”, assinala Nemésio Martins.

## FAZER HISTÓRIA

João Manuel Pinto obteve o seu primeiro sucesso como treinador. “Vivemos nove meses muito difíceis, de trabalho árduo, e quero antes de mais dirigir uma palavra aos jogadores, que foram extraordinários. Liderei uma equipa amadora que superou um conjunto profissional e estão todos de parabéns pela conquista alcançada.”

Num contexto “de luta desigual a equipa fez coisas fantásticas e a subida premeia a entrega e qualidade dos jogadores do Moncarapachense, que lutaram e acreditaram sempre, mesmo quando na penúltima jornada



quase sempre em apenas meio campo) em Olhão, e isso foi um passo importante para concretizarmos de vez o sonho da subida.”

O campo, agora denominado Dr. António João Eusébio, “em homenagem ao fundador da Sumol, que muito nos ajudou, continuando os seus filhos a prestar notável colaboração clube”, vai continuar a sofrer melhoramentos.

perderam a liderança. Tivemos muitos problemas com lesões, várias ausências devido a castigo e outras contrariedades ao longo da época e conseguimos superar tudo isso.”

Feitas as contas, “creio que ninguém ousará colocar em causa a justiça do êxito alcançado pelo Moncarapachense, que andou quase todo o campeonato na frente. A an-





## OS ÚLTIMOS 50 CAMPEÕES

tepenúltima e a penúltima jornada não nos correram bem mas a crença era grande no jogo decisivo e superámos um adversário de grande valia. Tivemos a pontinha de sorte que nos falou noutros momentos da época e tudo acabou como desejávamos, em festa, devido ao meritório comportamento dos jogadores.” Um mérito repartido também com a direção do clube, que “sempre acreditou e procurou criar as melhores condições de trabalho possíveis.”

O Moncarapachense “fez história, num período de grandes transformações, pois há pouco tempo tinha um campo pelado. Quero deixar uma palavra de apreço aos treinadores e jogadores que passaram por aqui nas últimas épocas e tentaram a subida, ajudando este clube a crescer, faltando qualquer coisa que impediu o êxito.”

João Manuel Pinto assume que treinar nos distritais “foi uma aposta de risco pois nestes escalões é muito mais difícil trabalhar, dadas as limitações existentes nos clubes. E quando um treinador possui nome no futebol português a fasquia da expectativa é colocada sempre muito acima. O “António” pode ser melhor que o João Manuel Pinto nos domínios técnico e tático, em todos, mas espera-se mais e melhor deste último... Estou preparado para lidar com isso e aceitei o desafio, trabalhando com o máximo empenho e espírito de conquista. A meio da época tive convites para mudar de ares mas recusei, pois não quis trair este grupo. Sinto-me realizado com o sucesso alcançado e quero deixar um abraço enorme aos restantes elementos da equipa técnica, peças fundamentais neste processo.”

### COMPETÊNCIA DECIDE

O defesa Tiago Sousa já havia festejado subidas no Vitória de Setúbal (à 1.ª Liga), no Farense (à 2.ª B e depois à 2.ª Liga) e no Almancilense (ao Campeonato de Portugal), a que junta um triunfo na Taça do Algarve, pelo Louletano. Agora, mais um título, “fruto de muito trabalho e dedicação e de uma estrutura forte, que nunca faltou com nada, estando as contas sempre em dia.”

O grupo, diz, “mostrou grande união e superou todos os obstáculos, importando salientar que somos todos amadores, vindo treinar depois de um dia de serviço, sempre com um sorriso nos lábios. Foi preciso grande espírito de sacrifício. No último jogo a experiência e também a competência foram argumentos decisivos.”



- 2016/17 - Moncarapachense
- 2015/16 - Armacenenses
- 2014/15 - Almancilense
- 2013/14 - Lusitano
- 2012/13 - Ferreiras
- 2011/12 - Lusitano
- 2010/11 - Messinense
- 2009/10 - Quarteirense
- 2008/09 - Esperança Lagos
- 2007/08 - Farense
- 2006/07 - Quarteirense
- 2005/06 - Campinense
- 2004/05 - Ferreiras
- 2003/04 - Lagoa
- 2002/03 - Beira Mar
- 2001/02 - Messinense
- 2000/01 - Silves
- 1999/00 - Padernense
- 1998/99 - Quarteirense
- 1997/98 - Almancilense
- 1996/97 - Santaluziense
- 1995/96 - Sambrasense
- 1994/95 - Lagoa
- 1993/94 - Ginásio Tavira
- 1992/93 - Sambrasense
- 1991/92 - Padernense
- 1990/91 - Salir
- 1989/90 - Lagoa
- 1988/89 - Leões Tavira
- 1987/88 - Almancilense
- 1986/87 - Lusitano
- 1985/86 - Alvorense
- 1984/85 - Imortal
- 1983/84 - Louletano
- 1982/83 - Torralta
- 1981/82 - Quarteirense
- 1980/81 - Louletano
- 1979/80 - Alvorense
- 1978/79 - Campinense
- 1977/78 - Lusitano
- 1976/77 - Marítimo Olhanense
- 1975/76 - Silves
- 1974/75 - Quarteirense
- 1973/74 - Torralta
- 1972/73 - Sambrasense
- 1971/72 - Moncarapachense
- 1970/71 - Faro e Benfica
- 1969/70 - Esperança Lagos
- 1968/69 - Silves
- 1967/68 - Faro e Benfica





SUCESSO GARANTIDO DIANTE DO QUARTEIRENSE NO ÚLTIMO MINUTO DA FINAL

# Lusitano chega à quarta vitória na Taça do Algarve

O Lusitano conquistou a Taça do Algarve pela quarta vez, sucesso resultante “do trabalho de todos, treinadores, técnicos e demais pessoas que trabalham diariamente neste clube”, assinala o presidente Miguel Vairinhos.

O líder do emblema raiano sublinha “o grande respeito que temos por esta competição, procurando ano após ano valorizá-la. Não digo que os outros clubes não façam o mesmo mas nós encaramos a Taça do Algarve a sério e procuramos sempre chegar o mais longe possível. Quando temos a possibilidade de jogar a final, como sucedeu este ano, queremos ganhar. Felizmente, temos somado mais triunfos que derrotas no jogo decisivo.”

Uma vitória, desta feita, garantida nos instantes finais. “Foi sofrer até ao fim mas merecemos. Na época passada aconteceu o inverso, pois ficámos em desvantagem perto do último apito do árbitro, quando acreditávamos que a decisão seria no desempate por pontapés da marca de penálti. São coisas do futebol... A equipa bateu-se muito bem, mesmo jogando durante um largo período com menos uma unidade, e há que realçar a boa réplica do Quarteirense, o que valorizou a nossa conquista.”

## TREINADOR ORGULHOSO

O treinador Ricardo Sousa, que se despediu do Lusitano nesta partida (em 2017/18 orientará a equipa do Anadia), considerou a vitória na Taça do Algarve “um prémio merecido para todo o grupo, depois de uma época difi-



cil. Tínhamos como objetivo a manutenção mas desde o início que sentimos que poderíamos lutar pela qualificação para a fase de subida e estivemos até à última jornada com esse sonho em aberto. Depois definimos



como meta o primeiro lugar na fase de manutenção e a conquista da Taça do Algarve e atingimos essas metas.” Uma campanha concluída “com 100% dos objetivos alcançados, contando com muitos jovens provenientes da formação. Deram juniores foram utilizados na equipa sénior ao longo da época e esse é o caminho para o futuro, pois os recursos escasseiam nos clubes e a aposta na formação, em atletas que sentem e vivem a camisola, é algo muito importante. Estou orgulhoso com o percurso trilhado por este grupo.”

Na final contra o Quarteirense “já esperávamos dificuldades, perante um adversário que se reforçou muito em janeiro e perdeu o título distrital por apenas um ponto, contando com jogadores que atuaram na 1.ª Divisão da Colômbia e do Uruguai. Isso valoriza muito a nossa vitória, conseguida em circunstâncias difíceis, devido à inferioridade numérica durante larga fatia da partida.”

### COMANDO DESTACADO

O Lusitano já liderava a lista dos vencedores da Taça do Algarve, tendo cimentado essa condição: conta agora com quatro troféus (2001, 2002, 2013 e 2017), seguindo-se, com duas conquistas, Portimonense (2000 e 2007), Esperança de Lagos (2005 e 2009), Lagoa (2010 e 2015) e Louletano (2012 e 2014), e com um troféu, Alvorense (2003), Guia (2004), Campinense (2006), Messinense (2008), Silves (2011) e Almancilense (2016).



### FICHA DO JOGO

**Estádio José Arcanjo, em Olhão**

**Árbitro:** Cristiano Pires

**Auxiliares:** André Gonçalves e João Pimenta

**4.º árbitro:** Ricardo Martins

**LUSITANO** – Samuel; Leandro Silva, Rodolfo Simões, Alan Bidi-Lecadouq e Igor Baldé; Nuno Silva, Hudson (Thompson, 43’), João Vítor (Apolónia, 90’+2) e Amine Oudrhiri; Juninho e Ruizinho. **Treinador:** Ricardo Sousa

**QUARTEIRENSE** – Miguel Gomes; Andrés Gomez, Alexis Barreiro, Julian Bonilla (Johan Joya, 20’) e Evandro Gomes; Miguel Edinho, Yan Mosquera e Marco Herequechand; Daniel Rodríguez (Jose Polo, 45’), André Ferreira e Xando (Zuniga, 65’). **Treinador:** Riccardo Abbenante

**Ao intervalo:** 1-0. **Marcadores:** Ruizinho (14’), Jose Polo (60’) e Alan Bidi-Lecadouq (90’)

**Disciplina:** cartão amarelo para Julian Bonilla (12’), Hudson (31’), Amine Oudrhiri (44’ e 60’), Jose Polo (47’), Xando (50’), Ruizinho (61’) e Samuel (81’)



### TODAS AS FINAIS

2017	Estádio José Arcanjo, Olhão	LUSITANO VRSA-Quarteirense	2-1
2016	Estádio Algarve	ALMANCILENSE-Lusitano VRSA	3-2
2015	Estádio São Luís, Faro	LAGOA-Ferreiras	0-0
2014	Estádio da Bela Vista, Parchal	LOULETANO-Silves	0-0 (5-3 g.p.)
2013	Estádio Algarve	LUSITANO VRSA-Culatrense	3-0
2012	Estádio Algarve	LOULETANO-Ferreiras	2-0
2011	Estádio da Nora, Ferreira	SILVES-Quarteira	3-1
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense	1-0
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESP. LAGOS-Imortal	1-1 (3-1 g.p.)
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense	2-1 (a.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3 g.p.)
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESP. LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2 g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica	1-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo	1-1 (4-2 g.p.)
2002	Estádio São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2001	Estádio São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2000	Estádio São Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0





SONHO PASSA POR CRIAR CONDIÇÕES PARA CHEGAR À 1.ª DIVISÃO

# Farense fecha época a vencer Taça do Algarve

O Farense foi o vencedor da Taça do Algarve em futsal – seniores masculinos, ao bater o Portimonense por 8-5 na final disputada em Albufeira. Depois de ter ficado à porta do apuramento para a fase de subida a equipa encerrou a época com um feito de monta.

ções para continuar a crescer. A esse propósito importa referir que na próxima temporada iremos alargar a atividade na formação, de forma a acautelarmos o futuro”, adianta António Correia, não escondendo que o sonho “passa por chegarmos à 1.ª Divisão mas não à custa de



“É sempre bom conquistar um troféu com este significado. O futsal do Farense tem vindo a dar passos firmes e está cada vez mais competitivo, não apenas nos seniores mas também nos escalões de formação a conquista do título distrital pelos juvenis e a participação honrosa na Taça Nacional da categoria constitui prova disso”, assinala o presidente do clube, António Correia.

No Campeonato Nacional da 2.ª Divisão “não tivemos a pontinha de felicidade necessária para discutir a subida mas a equipa mostrou qualidade e venceu de forma destacada a fase de permanência. Na final da Taça do Algarve, e perante um adversário de reconhecida qualidade como é o Portimonense, conseguimos fechar a época da melhor forma, num jogo interessante e que prendeu a atenção do público.”

O sucesso alcançado “demonstra o eclectismo do Farense e a validade desta aposta no futsal, uma modalidade verdadeiramente espetacular e que tem todas as condi-

gastos megalómanos. Se um dia lá chegarmos, e acredito que isso sucederá, será com uma base de gente da região, dentro de um projeto sustentado.”



## CONTINUAR A CRESCER

O treinador Carlos Juliano exultou com o feito, “fruto da união do grupo, que se manteve coeso depois de não conseguirmos o apuramento para a fase de subida. O mais fácil seria haver alguma dispersão e perdermos competitividade mas nada disso sucedeu e até os jogadores que residem em locais mais distantes, como o João Pais e o Pedro Lucas, continuaram a comparecer aos treinos, assim como os outros que moram mais perto, e foi esse espírito e essa crença que nos fez ganhar a fase de permanência e, agora, a Taça do Algarve.”

Uma época assinalada “por uma eliminação difícil de digerir na Taça de Portugal, em que nos faltou a pontinha de sorte que tivemos nesta final da Taça do Algarve. Isso deixou marcas e exigiu um trabalho árduo da equipa técnica, com o imprescindível apoio dos meus adjuntos, Nuno Cavaco e Bruno Cerqueira, e do treinador de guarda-redes, Luís Matias, conseguimos superar essa derrota traumática e também o afastamento da fase da subida. Mostrámos muita dignidade e competência na fase da permanência e restava-nos este troféu, frente à autointitulada melhor equipa de futsal a sul do Tejo, com a equipa a ter uma postura que merece vivos aplausos, ainda para mais se olharmos a que estavam três juniores e três jogadores sub-20 nos convocados.”

A conquista da Taça do Algarve poderá levar, na ótica de Carlos Juliano, “a que o nosso trabalho seja olhado com mais atenção. Estamos a falar de uma equipa técnica em que nenhum dos seus elementos é remunerado, movendo-nos a paixão pela modalidade, mas num quadro balizado pela competência e pela qualidade no trabalho desenvolvido.”

O sonho do treinador passa “por transformar o Fareense na principal referência do futsal do Algarve e chegar à 1.ª Divisão. Esta época acusámos alguma inexperiência, justificada em parte pela juventude de alguns dos elementos mais utilizados, mas acreditava que era possível chegarmos à fase de subida, embora aí as nossas possibilidades fossem diminutas, perante adversários com outros recursos. Mas não iremos desistir e queremos continuar a crescer e a eliminar distâncias, sempre apostando no jogador da terra, no jogador algarvio, até porque não há recursos para outro tipo de projeto. Os juvenis foram campeões sem derrotas, os juniores têm excelentes jogadores, e essa é uma garantia para o futuro.”

## O JOGO

Um bom começo e um melhor final para o Fareense, que marcou os primeiros três golos da partida e também os três últimos. Pelo meio o Portimonense reagiu e chegou mesmo ao empate (5-5), na fase mais emocionante da partida dirigida por Ricardo Luz e Nuno Cebola (Luís Caiado foi o cronometrista).

Marcha do marcador: 3-0; 3-1; 4-1; 4-2 (intervalo); 4-3; 5-3; 5-5; 8-5. João Pais (4), Henrique Vicente (2), Pedro Mendes e Pedro Lucas marcaram os golos do Fareense, enquanto Ricardo Páscoa (2), Luís Lamy, João Duarte e Rochate foram os autores dos golos do Portimonense.

O Fareense, orientado por Carlos Juliano, apresentou os seguintes jogadores: Flávio Tengarrinha, André Custódio, Norberto Belo, Hugo Joaquim, Tiago Pereira, Pedro Mendes, Ivan Policarpo, João Pais, Alexandre Rodrigues, Pedro Lucas, Henrique Vicente, Pedro Silva, Diogo Nora e Artur Fidalgo.

O Portimonense, comandado por Pedro Moreira, atuou com: Pepinho, Hugo Pacheco, João Duarte, Renan, Davide, Pedro Senra, Filipe Soares, Luís Lamy, Ricardo Páscoa e Rochate.



## OS ÚLTIMOS VENCEDORES

2016/17 – Fareense  
2015/16 – Sonâmbulos  
2014/15 – Fareense  
2013/14 – Louletano  
2012/13 – Albufeira Futsal  
2011/12 – Albufeira Futsal  
2010/11 – Sonâmbulos  
2009/10 – Albufeira Futsal  
2008/09 – Louletano  
2007/08 – Sapalense  
2006/07 – Fontainhas  
2005/06 – Fontainhas

# 9.ª edição da Festa do Futebol vivida em ciclo de crescimento



A Associação de Futebol do Algarve promoveu a 9.ª edição da Festa do Futebol, no "Lugar do Rio", em Portimão, numa iniciativa que contou com o apoio da Câmara Municipal de Portimão, reunindo mais de 200 agentes desportivos da nossa região.

Este habitual evento anual decorreu em pleno ciclo de crescimento e afirmação do futebol e do futsal do Algarve, com um aumento acumulado do número de praticantes, ao longo dos últimos três anos, de 16,6%, sendo ultrapassados os sete mil atletas inscritos. A região está de volta ao escalão principal do nosso futebol, através do Portimonense SAD, e vamos, em 2017/18, ter mais dois representantes nos campeonatos nacionais de seniores, um no futebol (Moncarapachense) e outro no futsal (Sonâmbulos).

O evento contou com a presença de Carlos Coutada, diretor da Federação Portuguesa de Futebol, e Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão, e no decurso do mesmo foi celebrado um protocolo entre a AF Algarve e a ACRAL, representadas pelos seus presidentes, Alves Caetano e Álvaro Viegas, com vista à criação de um canal televisivo online que transmitirá resumos dos jogos dos nossos campeonatos e fará diretos de alguns dos acontecimentos mais relevantes de cada época desportiva.

Foram homenageados o massagista José Manuel Proença e o roupeiro João Alfarroba, ambos os mais antigos nas suas atividades, nos campeonatos profissionais, e ligados aos principais feitos da história do Portimonense, incluindo a última subida à 1.ª Liga.

Nota ainda para as distinções entregues a três antigos internacionais A que representaram clubes algarvios e residem na região: Vado, Amílcar Fonseca e António Pacheco. Foram também distinguidos Filipe Borges, que deu por finda a sua longa carreira de praticante de futebol, Diogo Sousa, jovem natural do Algarve campeão de juniores pelo Sporting, e Bruna Costa, que se sagrou campeã nacional de futebol feminino e venceu a Taça de Portugal também ao serviço do Sporting.

Referência também para as distinções entregues aos clubes com maior número de praticantes inscritos (Campinense, Fareense, Louletano, Portimonense e Ferreiras) e aos filiados que se evidenciaram nas competições de âmbito nacional, com destaque para o Portimonense SAD, campeão da 2.ª Liga. A AF Algarve decidiu também prestar tributo à Rádio Fóia, a única estação emissora que acompanha regularmente a atividade futebolista do Algarve, com particular ênfase nos campeonatos regionais. O Guia foi distinguido pelo excelente desempenho da sua equipa de futebol feminino, que participou na fase de subida à 1.ª Divisão, e o Olhanense viu realçado o notável registo do seu futebol juvenil, contando na próxima época com três equipas (juniores, juvenis e iniciados) nos campeonatos nacionais.

Refira-se que o prémio Dedicção do Ano – Futsal, atribuído a Rui Correia, presidente do Sonâmbulos, será entregue oportunamente, uma vez que o distinguido não pôde estar presente.



**DIRIGENTE DO ANO, TREINADOR DO ANO E JOGADOR DO ANO**

# Moncarapachense açaambarca prémios

A excelente campanha rubricada pelo Moncarapachense, campeão do Algarve no futebol sénior, teve reflexos nas votações para os prémios da Festa do Futebol e o clube do interior do concelho de Olhão conquistou três troféus: Dirigente do Ano (Nemésio Martins), Treinador do Ano – Futebol (João Manuel Pinto) e Jogador do Ano Futebol (Fábio Marques).

Nemésio Martins suplantou, com alguma margem de folga, Fernando Rocha (Portimonense) e Domingos Jacinto (1.º Janeiro), os outros nomeados para o prémio de Dirigente do Ano e maior foi a diferença no prémio Treinador do Ano – futebol, com João Manuel Pinto a levar a melhor por larga margem, sendo Ivo Soares (Louletano) e Toni Seromenho (Ferreiras) os outros nomeados. Já no Jogador do Ano – futebol Fábio Marques, em evidência na ponta final do campeonato, levou a melhor sobre o seu colega de equipa Januário e sobre Marquito, do Quarteirense.

No Lugar do Rio, em Portimão, o Moncarapachense voltou a viver um momento de festa, com um pleno nos prémios em que o clube tinha nomeados, sendo assim realçados os feitos alcançados em campo e o notável crescimento registado pelo clube ao longo dos últimos

anos, tanto na vertente desportiva como no domínio das infraestruturas.

Alves Caetano, presidente da AF Algarve, entregou a Nemésio Martins o prémio que fechou a Festa do Futebol, num momento testemunhado por Carlos Coutada, dirigente da FPF, pois o Moncarapachense vai participar na nova campanha nas provas federativas, o que não sucedia há mais de quatro décadas.



## DIRIGENTE DO ANO

- 2017** Nemésio Martins (Moncarapachense)
- 2016** Fernando Serol (Armacenenses)
- 2015** Luís Dias (Lagoa)
- 2014** Miguel Vairinhos (Lusitano)
- 2013** António Barão (Farense)
- 2012** António Colaço (Ferreiras)
- 2011** José João Guerreiro (Quarteirense)
- 2010** Fernando Rocha (Portimonense)
- 2009** Isidoro Sousa (Olhanense)

## TREINADOR DO ANO - FUTEBOL

- João M. Pinto (Moncarapachense)
- Sander Guerreiro (Armacenenses)
- Luís Coelho (Almancilense)
- Ivo Soares (Lusitano)
- Bruno Saraiva (Moncarapachense)
- Ivo Soares (Lusitano)
- Marito (Quarteirense)
- Luís Coelho (Lagoa)
- Paulo Nunes (Esp. Lagos)

## JOGADOR DO ANO – FUTEBOL

- Fábio Marques (Moncarapachense)
- Mica (Armacenenses)
- Januário (Moncarapachense)
- Januário (Moncarapachense)
- Pituca (Farense)
- Edgar Rosa (Lusitano)
- Marocas (Esp. Lagos)
- Alvarinho (Farense)
- Carvalho (Quarteira)



**CAROLINA DAMASCENO É A MELHOR JOGADORA DO ALGARVE DE FUTSAL**

# Filipe alcança tri inédito e Juliano volta a ganhar

Viveu-se um momento inédito na 9.ª edição da Festa do Futebol: pela primeira vez um prémio foi atribuído pelo terceiro ano consecutivo ao mesmo agente desportivo, pertencendo o feito a Filipe Soares, jogador de futsal do Portimonense.

Na época 2017/18 Filipe Soares irá evoluir bem longe do Algarve, ao serviço do Burinhosa, na 1.ª Divisão nacional, dando o salto para um patamar que as suas qualidades há muito justificavam, e estará, assim, impedido de festejar o tetra.

O prémio de Treinador do Ano de futsal foi entregue a Carlos Juliano, do Farense, o mais votado pelos seus pares. Vencedor da Taça do Algarve, conduziu a sua equipa a um excelente desempenho na 2.ª Divisão nacional, terminando em primeiro lugar na fase da permanência, depois de falhar por pouco o acesso à discussão pela subida. Foi o segundo troféu alcançado por Juliano, já distinguido em 2014.

No tocante à Jogadora do Ano em futsal Carolina Damasceno, decisiva na ponta final da época, ao serviço do conjunto dos Machados, foi a mais votada, conquistando pela segunda vez o troféu, pois havia sido a vencedora no primeiro ano em que houve pela pri-

meira vez prémio para esta categoria, em 2010. Recorde-se que o Machados dominou a época a nível regional, com a conquista do Campeonato do Algarve e da Taça do Algarve, tendo ainda excelente desempenho na Taça Nacional da modalidade, ao chegar à segunda fase da competição.



## TREINADOR DO ANO - FUTSAL

2017	Carlos Juliano (Farense)
2016	Pedro Moreira (Portimonense)
2015	Pedro Moreira (Portimonense)
2014	Carlos Juliano (Farense)
2013	Rosa Coutinho (Albufeira Futsal)
2012	Nuno Franco (Pedra Mourinha)
2011	Rosa Coutinho (Albufeira Futsal)
2010	Tomás Viegas (Santo Estêvão)
2009	Luís Conceição (Inter Vivos)

## JOGADOR DO ANO - FUTSAL

Filipe Soares (Portimonense)
Filipe Soares (Portimonense)
Filipe Soares (Portimonense)
João Paulo Jerónimo (Portimonense)
Nélson Carmo "Pipi" (Albufeira Futsal)
Nélson Carmo "Pipi" (Albufeira Futsal)
Mateus (Albufeira Futsal)
Micael Soares (Louletano)
Pepinho (Fontainhas)

## JOGADORA DO ANO - FUTSAL

Carolina Damasceno (Machados)
Ana Rita Jóia (Slves)
Daniela Cabrita (Padernense)
Patrícia Teixeira (Bonjoanenses)
Daniela Cabrita (Padernense)
Joana Gouveia (Padernense)
Vanda Dias (Machados)
Carolina Damasceno (Padernense)

**SOFIA NUNES TAMBÉM PREMIADA COMO JOGADORA DO ANO EM FUTEBOL**

# Garcia e Grilo distinguidos após notáveis campanhas

Filipe Garcia, jogador do Louletano que foi titular na equipa sénior ao longo da última temporada, apesar de ainda ter idade de júnior, estando em evidência no lado esquerdo da defesa, em particular na ponta final do campeonato, recebeu o prémio de Jogador Jovem do Ano em futebol, numa distinção determinada pela escolha do Departamento Técnico da Associação de Futebol do Algarve. Gonçalo Santos, juvenil do Olhanense, e Aurel Rosca, iniciado do Quarteirense, ambos com excelentes desempenhos nas seleções do Algarve e nos seus clubes, foram os outros nomeados.

No futsal o prémio de Jogador Jovem do Ano foi para David Grilo, jogador do Pedra Mourinha que se evidenciou ao longo da época. Teve uma excelente participação ao serviço da seleção do Algarve no Torneio Interassociações de sub-15 e foi chamado à seleção nacional daquele escalão, acabando, na ponta final da temporada, por sagrar-se campeão do Algarve de iniciados ao serviço do seu clube. Estavam também nomeados Rodrigo Oliveira, juvenil do Portimonense, e Lucas Mestre, infantil do Inter-Vivos, duas jovens promessas do futsal algarvio.

O prémio Jogadora do Ano em futebol foi para Sofia Nunes, do Louletano, que disputou o campeonato masculi-

no sub-17, num contexto difícil em que foi evidente a sua coragem e determinação. É uma das capitãs da seleção do Algarve de sub-16 e foi internacional sub-16 por duas vezes. Estavam também nomeadas Andreia Neves, do Guia, jogadora sub-17 que é já um dos pilares da equipa sénior, e Edna Duarte, do Monchiquense, que disputou a 1.ª Divisão de juvenis masculinos, mostrando grande paixão e dedicação, expressas também na seleção do Algarve de sub-17, de que é capitã.



## JOGADORA DO ANO - FUTEBOL

2017	Sofia Nunes (Louletano)
2016	Bruna Costa (FC São Luís)
2015	Bruna Costa (FC São Luís)
2014	
2013	
2012	
2011	
2010	
2009	

## JOGADOR JOVEM - FUTEBOL

Filipe Garcia (Louletano)
Leonardo Rodrigues (Olhanense)
Cláudio Gomes (Quarteirense)
Pedro Simões (Imortal)
Pedro Delgado (Portimonense)
Edinho Júnior (Olhanense)
Ricardo Duarte (Louletano)
João Reis (Louletano)
Gerson Fidalgo (Olhanense)

## JOGADOR JOVEM - FUTSAL

David Grilo (Pedra Mourinha)
Rui Alberto (Pedra Mourinha)
Miguel Brito (Sonâmbulos)



## PREMIADAS EQUIPAS DO ANO NO FUTEBOL E FUTSAL DE FORMAÇÃO

# Olhanense e Portimonense festejam nos escalões jovens

Os juvenis do Olhanense (futebol), com uma irrepresível campanha a nível distrital, traduzida na conquista do título distrital e na consequente subida à 1.ª Divisão nacional da categoria, receberam o prémio Equipa Jovem do Ano de futebol, numa distinção que realça o notável trabalho desenvolvido pelo clube no setor da formação. No futsal o prémio da Equipa Jovem foi entregue aos juniores do Portimonense, que venceram com brilhantismo o campeonato do Algarve e estiveram em plano de destaque na Taça Nacional da categoria, pois venceram o seu grupo na primeira fase e tiveram prestação muito dignificante na segunda fase.

No futebol estavam ainda nomeadas as equipas de iniciados do Campinense, campeã do Algarve, alcançando a primeira subida de sempre do clube aos escalões nacionais, no futebol juvenil, e os infantis do Montenegro, com um percurso brilhante no campeonato do Algarve de sub-13, em futebol de sete.

No futsal os outros conjuntos nomeados eram os juvenis do Farense, campeões do Algarve, participando na Taça Nacional da categoria, e os iniciados da Pedra Mourinha, dominadores a nível regional, ganhando a fase regular e o playoff de atribuição do título.

Nota ainda para os prémios de Árbitro do Ano, atribuídos a Cristiano Pires (futebol) e Nuno Cebola (futsal), em função das classificações finais nos escalões distritais.



### EQUIPA JOVEM - FUTEBOL

2017 Olhanense (Juvenis)  
2016 Silves (Iniciados)  
2015 Portimonense (Jun.)  
2014  
2013 Imortal (Juvenis)  
2012 FC São Luís (Iniciados)  
2011 Portimonense (Jun.)  
2010 Inter. Almancil (Jun.)  
2009 Portimonense (Jun.)

### EQUIPA JOVEM - FUTSAL

Portimonense (Jun.)  
Gejupce (Juniores)  
Gejupce (Juniores)  
Sonâmbulos (Juniores)

### ÁRBITRO DO ANO - FUTEBOL

Cristiano Pires  
José Salema  
Mauro Valente  
Pedro Oliveira  
Flávio Lima  
Bruno Braz  
Carlos Cabral  
Sérgio Piscarreta  
Nuno Guerreiro

### ÁRBITRO DO ANO - FUTSAL

Nuno Cebola  
Herberto Caleiras  
Luís Caiado  
Luís Caiado  
Nuno Cebola  
Emanuel Camilo  
Nuno Guerreiro  
Ivo Luz  
Pedro Cruz



**PROJETO DE RAIZ VIVE SUCESSO NOS PRIMEIROS PONTAPÉS**

# Algarve CF SAD campeão na temporada de estreia

O Algarve Clube de Futebol SAD festejou a conquista do título da 1.ª Divisão da AF Algarve, e a consequente promoção ao escalão principal do futebol distrital, no ano de estreia em competições oficiais.

Projeto iniciado de raiz e que acabou por adotar Salir, no interior do concelho de Loulé, como casa, o Algarve CF reuniu jogadores de diferentes nacionalidades e, sob o comando técnico de Eduardo Maciel, rubricou uma campanha marcada por uma grande regularidade: a equipa chegou ao comando da prova na quarta jornada e desde aí só por uma vez (na 15.ª ronda) não ocupou o topo da tabela classificativa.

Não foi, porém, um caminho fácil aquele que levou o estreante Algarve CF ao título, por força da resistência oferecida pelo Sambrasense (também promovido). À 22.ª jornada as duas equipas tinham o mesmo número de pontos e só a partir daí se separaram, começando a cavar-se um fosso que acabaria por cifrar-se em nove pontos no final da prova.

A promoção do segundo classificado estava dependente do comportamento dos representantes algarvios no Campeonato de Portugal Prio e, como nenhum desceu, abriu-se essa vaga. Mas tal apenas ficou garantido na ponta final da época, pelo que, até aí, o primeiro lugar na 2.ª Divisão da AF Algarve era o único que dava acesso à subida, motivando a acesa disputa pelo ceptro.

O Algarve CF SAD acabou por festejar o título numa jornada em que... não jogou, por estar isento. Na 32.ª ronda o Sambrasense não foi além de um empate sem golos na deslocação ao reduto do 4 ao Cubo e as contas dos dois primeiros lugares ficaram fechadas, pois, matematicamente, já não havia a possibilidade de algo ser alterado nas duas jornadas em falta.

Estreante no futebol sénior, e com um projeto assente em jovens jogadores brasileiros, o Albufeira Futsal terminou no terceiro posto, com um percurso sempre em crescendo (ganhou no reduto do líder a quatro jornadas do fim, impedindo que o Algarve CF festejasse o título nessa ocasião), superiorizando-se na ponta final a clubes que já andaram pelo principal escalão distrital – Carvoeiro United, Santaluziense, Padernense e Mexilhoeira Grande, surgindo depois os sub-23 do Olhanense, com Guia, Odeáxere, Quarteirense

B, Monchiquense, Esperança de Lagos B, o estreante Mentos do Desporto, 4 ao Cubo e Marítimo Olhanense a fecharem a tabela.

Na época 2017/18 o Algarve CF SAD irá estreiar-se na 1.ª Divisão da AF Algarve, por troca com o 11 Esperanças, último classificado no escalão principal e único despromovido.



HONROSA PRESENÇA EM ELVAS DA NOSSA REPRESENTAÇÃO

# Algarve em 9.º lugar no Lopes da Silva

O Algarve alcançou um honroso 9.º lugar na 23.ª edição do Torneio Interassociações Lopes da Silva, prova do escalão de sub-14, em futebol masculino, disputada em Elvas, entre 24 e 30 de junho, numa organização da Associação de Futebol de Portalegre e da Federação Portuguesa de Futebol.

No primeiro jogo a representação algarvia empatou frente a Évora (1-1), cabendo o golo a Daniel Xavier, seguindo-se, no segundo dia, uma vitória clara (2-0) diante de Leiria, com golos de João Assunção e João Leal. Na terceira ronda, e no duelo mais exigente da competição, o Algarve bateu-se muito bem diante do Porto (que viria



SE É MEMBRO DA  
**ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL  
DO ALGARVE**

usufrua de 10% de desconto  
nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:

  
Benefício  
**TONIFICAÇÃO**  
50 min.

**MASSAGEM DESPORTIVA  
TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA**

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



**Spa**  
REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

**CONDIÇÕES:** Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaaulia.com | Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hotelsreal.com | Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com





a vencer a competição, só com vitórias) e perdeu pela margem mínima, 0-1.

Seguiu-se um dia de descanso, em que as diversas comitivas se dedicaram a atividades lúdicas, e na quarta jornada registou-se uma igualdade sem golos no duelo entre Algarve e Ponta Delgada para, na quinta e última ronda, a nossa representação alcançar o seu resultado mais dilatado na prova: 4-0 diante da Horta, com dois golos de Diogo Gonçalves e um de Daniel Xavier e Pedro Janeiro.

Feitas as contas, o Algarve classificou-se no 9.º posto, na primeira metade da tabela classificativa. Na final do torneio o Porto impôs-se diante de Lisboa, por 1-0.

### OUTRAS PROVAS

Na caminhada para o Lopes da Silva a seleção de sub-14 do Algarve participou em diversas provas de preparação. A 27 de maio, no 8.º Torneio da Vidigueira, a nossa representação obteve um segundo lugar.

Registo dos jogos: Beja-Évora, 0-3; Algarve-Portalegre, 5-0; apuramento do 3.º e 4.º classificados – Beja-Portalegre, 1-0; final – Évora-Algarve, 1-0.

Nos dias 3 e 4 de junho disputou-se em Mangualde, na área da Associação de Futebol de Viseu, o 4.º Torneio Amizade e, no escalão de sub-14, os resultados foram os seguintes: Beja-Algarve, 0-1; Portalegre-Viseu, 2-2; Portalegre-Beja, 1-0; Viseu-Algarve, 1-2; Portalegre-Algarve, 0-1; Beja-Viseu, 1-2. Classificação: 1.º Algarve (9 pontos); 2.º Viseu (4); 3.º Portalegre (4); 5.º Beja (0).

No dia 10 de junho disputou-se no Estádio Municipal de Olhão o Torneio Olhão da Restauração, com os seguintes resultados: Algarve-Beja, 1-0; Évora-Federação Onubense, 0-2; apuramento do 3.º e 4.º classificados – Beja-Évora, 3-0; final – Algarve-Federação Onubense, 0-2.

### SUB-13

A seleção do Algarve de sub-13, embrião dos sub-14 da próxima época, esteve também em atividade, participando no Torneio Amizade, em Mangualde (nas mesmas datas dos sub-14, acima referidas), e no Torneio Jovens Promessas, que este ano decorreu em Quarteira, no dia 11 de junho.

Em Mangualde registaram-se os seguintes resultados: Beja-Algarve, 2-0; Portalegre-Viseu, 0-3; Portalegre-Beja, 2-2; Viseu-Algarve, 2-2; Portalegre-Algarve, 0-4; Beja-Viseu, 3-1. Classificação: 1.º Beja (7 pontos); 2.º Algarve (6); 3.º Viseu (1); 4.º Portalegre (1).

Já em Quarteira os desfechos foram os que se seguem: Algarve-Quarteirense sub-14, 0-3; Beja-Federação Onubense, 1-1; Algarve-Beja, 4-2; Federação Onubense-Quarteirense sub-14, 0-3; Quarteirense sub-14-Beja, 3-0; Algarve-Federação Onubense, 1-1. Classificação: 1.º Quarteirense sub-14 (9 pontos); 2.º Algarve (4); 3.º Federação Onubense (2); 4.º Beja (1).





JUNIORES DO FARENSE RUBRICAM CAMPANHA SEMPRE EM CRESCENDO

# Grande ponta final vale título e subida

O Farense é campeão do Algarve de juniores, em futebol, e garantiu o ingresso na 2.ª Divisão nacional, depois de uma campanha sempre em crescendo, com um registo notável na fase decisiva do campeonato: nove vitórias e um empate (este no reduto do seu principal oponente, o Louletano) nas últimas dez partidas disputadas.

A primeira fase até nem foi particularmente brilhante para o conjunto farense, que terminou em segundo lugar na Zona Sotavento, atrás do Louletano, ficando as duas equipas separadas por três pontos e com a formação de Loulé a fazer alarde de uma grande produtividade ofensiva: 120 golos marcados, contra 62 do Farense.

Para a segunda fase foram apuradas as quatro melhores equipas de cada zona. Louletano, Farense, Lusitano e Internacional de Almancil (Sotavento) e Lagoa, Imortal, Ferreiras e Messinense (Barlavento), partindo todas as equipas em circunstâncias de igualdade, sem pontos averbados da primeira fase.

Na segunda jornada o Farense perdeu em casa com o Louletano, ficando a três pontos do seu adversário (ao qual não ganharia qualquer jogo, pois nos restantes três embates registaram-se empates). Num torneio curto tal diferença poderia revelar-se determinante mas a verdade é que a partir daí o Farense partiu para o seu melhor ciclo da temporada e só perderia pontos em mais uma ocasião, na igualdade a um golo registada em Loulé, que em certa medida acabou por ter sabor a vitória, pois nessa altura o Farense já estava na frente e manteve essa posição.

O Louletano acabou, de forma algo inesperada, por perder pontos com conjuntos não directamente envol-



vidos na luta pelo título. À terceira ronda empatou em casa com o Imortal (3-3) e viu a sua vantagem sobre o Farense reduzida a apenas um ponto e à oitava jornada o conjunto de Loulé cedeu novo empate (2-2), agora na deslocação ao reduto do Internacional de Almancil, vendo-se ultrapassado pelo Farense, que bateu o Lusitano por claros 5-1.

A turma de Faro foi a Loulé na frente, com um ponto de vantagem, e ao empatar manteve essa distância. Depois foi uma sucessão de vitórias até aos festejos do título: Internacional de Almancil 3-0, casa), Ferreiras (2-1, fora), Imortal (2-1, fora) e por fim Lagoa (5-1, em casa).

O Farense concluiu a segunda (e decisiva) fase do campeonato com o melhor ataque (33 golos marcados, mais um que Louletano e Imortal) e a melhor defesa (nove golos sofridos, contra 12 do Louletano, a equipa com o segundo melhor registo), num sinal claro da superioridade evidenciada, que valeu a conquista do título.





SUB-12 DO FARENSE INSUPERÁVEIS NA SEGUNDA FASE DO CAMPEONATO

# Percurso fantástico de jovens promessas

A equipa de infantis sub-12 (futebol de sete) do Farense festejou a conquista do título distrital depois de um percurso quase sem margem para reparos na fase de apuramento do campeão. 13 vitórias e um empate, em 14 jogos, atestam de forma clara a superioridade evidenciada, embora o Internacional de Almancil tenha oferecido resistência até perto do fim, perdendo todas as ilusões na antepenúltima ronda.

Na primeira fase o Farense participou com duas equipas: uma venceu a Série C, com mais um ponto que o Olhanense, e a outra ficou em segundo lugar na Série B, a um ponto do Internacional de Almancil, numa demonstração de qualidade e de capacidade que seria aprimorada mais adiante.

Nessa fase inicial os dois conjuntos do Farense foram os menos batidos das suas séries, alardeando aquela que viria a ser porventura a grande virtude na fase de apuramento do campeão, a consistência defensiva, pois o conjunto vencedor registou apenas nove golos sofridos em 14 jogos, média de 0,6 por partida, algo pouco comum no futebol de sete. Anote-se que a segunda melhor defesa foi a do Internacional de Almancil, com 26 golos sofridos, média superior a dois por jogo, com a enorme diferença de eficácia defensiva a ajudar a explicar, de algum modo, os méritos do campeão.

No torneio final o Farense apenas cedeu um empate, no reduto do Louletano (2-2), à 11.ª jornada, e à quarta ronda, beneficiando da igualdade entre o Internacional de Almancil e o Esperança de Lagos (3-3), a turma da capital algarvia assumiu o comando isolado do campeonato, para não mais o largar.



No final da primeira volta a diferença para os segundos, Internacional de Almancil e Olhanense, era já de cinco pontos e daí até ao término do campeonato essa distância duplicaria, com a questão do título a ficar resolvida a duas jornadas do fim, quando o Farense recebeu o vice-líder, o Internacional de Almancil. Uma vitória expressiva (4-1) deixou tudo matematicamente esclarecido na frente da tabela classificativa e permitiu a festa dos jovens do Farense, ali mesmo consagrados campeões do Algarve.

O Farense manteve a sua baliza inviolável em metade dos jogos do torneio final e cumpriu um ciclo de quatro partidas consecutivas sem golos sofridos (entre as rondas 7.ª e 10.ª), registos nada habituais no futebol de sete. O melhor ataque foi o do Internacional de Almancil (63, contra 61 do Farense) mas no saldo de golos os números mostram uma enorme diferença favorável ao campeão – 52, contra 37 do segundo.





**INICIADOS ALCANÇAM MAIOR ÊXITO DA HISTÓRIA DO FUTEBOL JUVENIL DO CLUBE**

# Campinense garante acesso inédito à 1.<sup>a</sup> Divisão

O Juventude Sport Campinense acaba de alcançar o maior sucesso da sua história no futebol juvenil, ao garantir, pela primeira vez, o ingresso num campeonato nacional. No caso o de iniciados, depois da sua equipa ter conquistado o título regional da categoria. “A nossa maioria vitória foi a moldura humana que presenciou o jogo decisivo, estando presentes mais pessoas que em muitos jogos da 1.<sup>a</sup> Liga”, assinala o presidente Carlos Ronquilha.

Nos últimos anos a política desportiva do Campinense sofreu uma inflexão assinalável. “Quando chegámos tínhamos uma equipa sénior e cerca de 50 atletas e hoje o número de praticantes aproxima-se dos 350. As pessoas voltaram a aproximar-se do clube, estamos a recuperar o bairrismo de outros tempos, e dentro de dois anos, creio, reuniremos condições para voltar ao futebol sénior com uma equipa saída da nossa formação”, frisa o líder do clube.

Uma decisão difícil, reconhece Carlos Ronquilha. “A suspensão do futebol sénior custou-nos imenso, pois era a bandeira do clube, mas os custos tornaram-se insuportáveis e havia um grande afastamento das pessoas. Ouvimos algumas críticas mas hoje está a provar-se que seguimos o caminho certo, reorganizando o clube e aproximando-o das gentes de Loulé. Queremos ter de novo futebol sénior mas com uma identidade própria, com uma equipa formada maioritariamente por gente da casa.”



Motivo de particular regozijo “é o regresso do bairrismo que historicamente constituía uma referência do Campinense. Claro que este título de iniciados (o segundo, pois a equipa já havia sido campeã da 2.<sup>a</sup> Divisão) nos enche de felicidade mas a alegria maior é ver este mar de gente, num sinal claro da recuperação do clube.”





A subida aos nacionais (onde o Campinense já andou mas no escalão sénior, competindo na 3.ª e na 2.ª divisões) “não nos assusta do ponto de vista dos custos, pois esta direção, constituída por um grupo de 28 amigos, tem, com grande dedicação e empenho, garantindo os meios necessários para suportar este projeto. Olhando para a componente desportiva, sabemos a qualidade do trabalho que aqui é realizado e, com a subida, seguramente mais jogadores quererão vestir a camisola do nosso clube e não fechamos as portas a ninguém, nunca o fizemos.”

### DESAFIO ALICIANTE

O título e a subida aos nacionais “são excelentes prendas para o Campinense, que completa, em 2017, 70 anos de existência e também para todos os que, desde há quatro anos, arrancaram com este projeto no futebol juvenil”, sublinha o treinador Miguel Fernandes.

Dois títulos distritais consecutivos “fruto da qualidade e do empenho destes jovens, que têm vindo a evoluir conosco, melhorando as suas aptidões. Têm sabido superar sucessivas barreiras e merecem estas conquistas, assim como os nossos adeptos, que nos presentearam com uma moldura humana fora do comum, até mesmo em muitos jogos dos campeonatos profissionais.”

Um sinal claro “do crescimento do clube nos últimos quatro anos. Com o desenvolvimento deste projeto no futebol juvenil o número de praticantes cresceu e as pessoas, gradualmente, foram-se aproximando e isso deu uma nova vida ao Campinense. Hoje há mais gente em nosso redor, gente empenhada, que colabora, que participa, e essa constitui uma relevante e fundamental conquista.”

A subida à 1.ª Divisão nacional de iniciados não assusta o treinador Miguel Fernandes. “Independentemente do campeonato que estivermos a disputar a linha de rumo e a forma de agir será a mesma. Este projeto assenta em princípios e valores dos quais não abdicaremos. Aqui jogam todos, todos participam, e a dedicação que temos com o menos apto é exactamente a mesma que temos com o mais apto. A ideia é simples: aprender

jogando. Tanto faz que o adversário seja o Benfica ou o Sporting ou qualquer um da nossa região... E quanto mais e melhor todos aprenderem mais fortes seremos como equipa.”

O técnico prefere avaliar a validade do projeto “não pelos resultados desportivos mas pelo crescimento do clube, pois é isso que cimenta a base necessária para olharmos com otimismo para o futuro. Começámos com duas equipas e neste momento temos 17. De três treinadores passamos para muito mais e a o propósito passa por continuarmos a crescer.”

As limitações físicas “são uma grande condicionante e, por exemplo, as nossas duas equipas de iniciados dividem o mesmo espaço de treino (o campo municipal n.º 2 de Loulé), com cerca de 50 atletas em campo

ao mesmo tempo. Tentamos compensar isso com um alargado leque de recursos humanos – no mínimo três treinadores por equipa – num desafio quase diário que não deixa de ser aliciante.”



Restaurante - Snack-Bar



**No Tapas é que é bom... !**

**Encerramos às Segundas-Feiras**

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

## Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

**Não hesite mais, faça-nos uma visita!**





**EQUIPA DE INFANTIS DE FUTEBOL DE NOVE ANULA DISTÂNCIA SIGNIFICATIVA**

# Notável recuperação dá título ao Portimonense

A equipa de infantis de futebol de nove do Portimonense rubricou excelente campanha, coroada com a conquista do título algarvio, feito alcançado a duas jornadas do fim da prova.

Foi uma caminhada difícil, marcada por um início titubeante: à oitava ronda o Portimonense, que registara um empate (com o Farense) e uma derrota (com a Geração de Génios), estava a cinco pontos do então líder, o Internacional de Almancil, que contava por vitórias os jogos disputados.

Porém, a partir daí e até final o conjunto de Portimão apenas cederia um empate (no reduto do Internacional de Almancil, na segunda volta) e foi galgando posições, a ponto de à 12.ª jornada já se encontrar na liderança, embora em igualdade pontual com a formação de Almancil e o Farense.

Na ronda seguinte, a 13.ª, tudo começou a definir-se: Farense e Internacional de Almancil empataram (1-1) e o Portimonense, que ganhou no reduto do Imortal (0-3), isolou-se na frente da tabela classificativa, posição que não mais deixaria. O Farense ainda andou algumas jornadas a dois pontos de distância mas ao perder em casa frente ao Quarteirense (1-3) na jornada 16 deixou o Portimonense com uma confortável vantagem de cinco pontos.

Na ronda seguinte o Portimonense recebeu e bateu o Farense por 5-1 e alargou o fosso – sete pontos – para o segundo, agora a Casa do Benfica de Albufeira. Ainda faltavam nove jogos para o final da prova mas as diferenças já eram significativas e embora nas rondas



seguintes, beneficiando do descanso do Portimonense (o número de competidores era ímpar e a cada jornada folgava um) para encurtar para quatro pontos a distância em relação ao líder, a Casa do Benfica de Albufeira não conseguiu aproximar-se mais e tudo se resolveria na ronda 22, com o Portimonense a bater a Geração Portimão por 13-0 e a festejar o título.

No final, foram dez os pontos de vantagem sobre a Casa do Benfica de Albufeira, equipa que conta com o apoio técnico e a supervisão do Sport Lisboa e Benfica e está enquadrada no projeto do Centro de Formação dos encarnados para o Algarve e Baixo Alentejo. Nota ainda para os desempenhos muito positivos de Farense e Internacional de Almancil, num campeonato em que despontaram muitos talentos de palmo e meio, vários dos quais na agenda dos principais clubes nacionais.



# A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



**CATARINA CARMO E BRUNA COSTA**  
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE  
(VESTIDAS DE BRANCO)

**RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO**  
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTSAL DO ALGARVE  
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

**WWW.AFALGARVE.PT**



CLUBE DO CONCELHO DE FARO CONQUISTA TÍTULO DISTRITAL

# Montenegro brilha no escalão de sub-13

O Clube Desportivo Montenegro alcançou um dos maiores feitos do seu historial ao conquistar o título distrital de infantis sub-13, em futebol de sete, suplantando o Portimonense, numa animada disputa que se manteve viva até à última jornada da fase de apuramento do campeão.

Na primeira fase o Montenegro já havia dado sinais evidentes de capacidade, ao vencer a Série C, levando a melhor sobre o Farense, num duelo decidido a duas jornadas do fim.

A fase de apuramento do campeão reuniu os dois primeiros classificados das quatro séries da fase inicial e todas as equipas partiram em igualdade de circunstâncias (sem qualquer ponto averbado) e bem pode dizer-se que o Montenegro entrou com o pé esquerdo nessa fase decisiva, ao perder em casa com o Portimonense, por claro 1-4.

Seria a única derrota da formação do concelho de Faro no torneio final, que a partir daí apenas voltaria a perder pontos com o... Portimonense, na segunda volta, no reduto do adversário (3-3). A turma de Portimão dominou as primeiras rondas e chegou à sexta jornada só com vitórias mas ao perder no reduto do Farense (3-1) permitiu que o Montenegro se colasse ao topo, embora em desvantagem no confronto direto. Até à nona ronda as suas equipas partilharam o topo da classificação, com o percalço sofrido pelo Portimonense na visita ao Ginásio de Tavira (3-2) a abrir o caminho da liderança isolada ao Montenegro, que não mais haveria de sair desse lugar.

Nas últimas cinco jornadas Montenegro e Portimonense ganharam os seus jogos, tudo acabando por decidir-se na ronda final: bastava um empate à turma do conce-

lho de Faro para sagrar-se campeã (uma derrota poderia permitir uma igualdade pontual com o Portimonense, que tinha vantagem no confronto direto) e em Tavira um triunfo claro por 6-1 frente ao Ginásio desfez as dúvidas que ainda subsistiam e definiu o vencedor, de nada valendo ao Portimonense a vitória (4-2) sobre a Escola de Futebol João Moutinho.

Um feito de monta alcançado pelo Clube Desportivo Montenegro, competindo contra formações com registos históricos muito mais significativos na formação, como o Portimonense, que terminou no segundo posto, ou o Farense, que foi quarto classificado, atrás do Alto da Colina, emblema com um relevante papel nos últimos anos nos escalões etários mais baixos.

De salientar o notável poder de fogo da equipa do Montenegro na fase de apuramento do campeão: 79 golos marcados, mais 23 que o segundo melhor ataque (do Portimonense, que se destacara na primeira fase, ao marcar 141 golos) e uma média de 5,6 golos obtidos por partida, num torneio em que estavam a competir as melhores equipas da região.





**PEDRA MOURINHA FESTEJA CONQUISTA NO ESCALÃO DE INICIADOS**

# Título garantido com emoção até ao fim

O Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha sagrou-se campeão do Algarve de iniciados, em futsal, ao bater nas finais do playoff o Sonâmbulos, em dois jogos marcados por grande equilíbrio e emoção, pode dizer-se, até ao último remate, em duelos de grande qualidade, sinal muito positivo para o futuro da modalidade na nossa região.

O conjunto da Pedra Mourinha venceu a primeira fase da competição, com quatro pontos de vantagem sobre os vizinhos do Gejupce – que impôs ao líder as duas únicas derrotas sofridas –, oito sobre o Sonâmbulos e nove a mais que o Albufeira Futsal, o quarto classificado.

A primeira ronda do playoff decorreu sem grandes surpresas, com o Lagos e Benfica, quinto, a bater o Albufeira Futsal, quarto, no único duelo em que a hierarquia da primeira fase do campeonato não foi respeitada. O Pedra Mourinha não sentiu dificuldades diante do Castro-marinhense, ganhando os dois jogos pela mesma marca, 10-0, enquanto o Sonâmbulos precisou de um terceiro jogo frente ao São Pedro (vitórias por 5-2 e 7-0 em casa e derrota por 3-2 fora).

Nas meias-finais o Pedra Mourinha teve algumas dificuldades no reduto do Lagos e Benfica (vitória por 2-1) mas triunfou por larga margem em casa (9-2), resolvendo a eliminatória, enquanto no outro duelo o Sonâmbulos levou a melhor sobre o Gejupce, com um duplo triunfo, por 7-3 e 8-4.

Chegados aos jogos decisivos, os pavilhões da Luz de Tavira e da Pedra Mourinha viveram jogos muito emotivos e decididos nos pormenores, entre duas equipas servidas por jovens promissores, que exibiram um futsal de muito bom nível, demonstrando a evolução que o futsal algarvio tem vindo a registar nos últimos anos.

No primeiro duelo o Sonâmbulos estava a ganhar por 6-3 a três minutos do fim mas o Pedra Mourinha empreendeu notável recuperação e empatou. O prolongamento nada resolveu e no desempate por pontapés da marca de penáti a turma de Portimão levou a melhor, com um total de 9-7. No segundo jogo a pressão estava do lado do Sonâmbulos, que precisava da vitória para continuar a sonhar com o título e a formação tavirense chegou a estar em vantagem mas nos minutos finais o Pedra Mourinha deu a volta ao resultado e ganhou o jogo (3-2, marca final), celebrando a conquista do campeonato.





EQUIPA DE PORTIMÃO MELHOR NA FASE REGULAR E NO PLAYOFF

# Boavista ergue troféu no escalão de infantis

O Clube de Futebol Boavista sagrou-se campeão do Algarve no escalão de infantis, em futsal, numa campanha em que o emblema do concelho de Portimão alardeou superioridade tanto na fase regular como no playoff, embora contando sempre com tenaz réplica do Inter-Vivos, de Martim Longo.

Na primeira fase o Boavista registou 15 vitórias e apenas uma derrota nos 16 jogos disputados. O único percalço registou-se na oitava ronda, em casa, diante do Inter-Vivos (3-5). A turma de Martim Longo assumiu o comando da prova nessa jornada e só o largaria na penúltima ronda, quando perdeu em casa... com o Boavista (1-2). No final da fase regular três pontos separaram as duas equipas, pois o Inter-Vivos, além da derrota referida acima, foi ainda derrotado na visita ao reduto do Gejupce (4-1, à sexta jornada).

Na primeira ronda do playoff não se registaram surpresas, com os quatro primeiros da fase regular a seguirem em frente. O Boavista derrotou, sem dificuldades de maior, o Albufeira Futsal (6-3 fora e 8-1 em casa) e o Inter-Vivos também alcançou um duplo triunfo (3-1 e 7-4) frente ao Sonâmbulos.

Nas meias-finais, que juntaram os quatro primeiros da



fase regular, a hierarquia pré-estabelecida nessa etapa manteve-se, com os dois primeiros a seguirem em frente, sem precisarem de terceiro jogo: o Boavista ultrapassou o Fuzeta (7-1 e 5-3) e o Inter-Vivos suplantou o Gejupce (4-2 e 8-1).

As grandes emoções estavam reservadas para a final, com três jogos eletrizantes e de desfecho incerto até aos segundos finais, face ao equilíbrio registado no marcador. O Inter-Vivos aproveitou o fator casa para colocar-se em vantagem, ao vencer por 2-1 na primeira partida, mas o Boavista igualou a final no se-

gundo jogo (3-2), em casa, e na decisão, de novo em Portimão, o resultado foi precisamente o mesmo, em mais um jogo de grande qualidade, ficando assim decidido o título.

Em qualquer um dos três jogos da final a emoção foi uma constante, face à escassa diferença no marcador e o público, presente em bom número tanto em Martim Longo como em Portimão, teve oportunidade de apreciar desempenhos muito positivos de duas equipas servidas por jovens com enorme talento e larga capacidade de progressão, que deixam antever um futuro risonho para o futsal algarvio.



# Encontros de petizes e traquinas

Albufeira (futsal) e Guia (futebol) acolheram encontros de petizes e traquinas, em mais duas iniciativas que suscitaram o interesse dos mais jovens, que viveram uma tarde de grande animação e de salutar convívio.

O 4.º Encontro de Petizes e Traquinas em futsal, realizado em 13 de maio, contou com a participação do São Pedro e do Portimonense, os dois clubes que registam maior assiduidade neste tipo de eventos e, como consequência, um crescimento notório da qualidade de jogo dos seus pequenos praticantes, já mais à vontade num ambiente diferente daquele a que estão habituados nos treinos.

Já a Guia acolheu, a 21 de maio, um muito participado 7.º Encontro de Petizes e Traquinas em futebol, com a participação de representações de Guia, Moncarapachense, Checul, Infante de Sagres, Monchiquense e Aljezurense,



numa tarde de puro divertimento, com muitos golos, grandes defesas e momentos demonstrativos do talento que muitos dos nossos pequenos jogadores possuem quase desde o berço.



offset & digital print

## 60 anos a seguir a evolução!

**60** anos  
desde 1953  
**gráfica comercial**  
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal  
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/graficacomercial

[www.graficacomercial.com](http://www.graficacomercial.com)



LOULETANO, SILVES E PEDRA MOURINHA ERGUEM TROFÉUS

# Apurados vencedores das taças do Algarve

Louletano (juniores masculinos), Silves (juniores femininos) e Pedra Mourinha (juvenis masculinos) foram os vencedores da Taça do Algarve nos respetivos escalões e disputarão, no início da nova época, a Supertaça de cada uma daquelas categorias, com o vencedor do campeonato do Algarve.

A criação da Taça do Algarve naqueles escalões visou preencher um longo vazio competitivo, pois os campeonatos terminam muito cedo, devido à necessidade de ficarem definidos os participantes nas taças nacionais, e seguem-se mais de seis meses até ao início da campanha seguinte, o que não favorece o crescimento competitivo dos praticantes.

Em juniores masculinos, num torneio que contou com a participação de quatro equipas, o Louletano impôs-se de forma clara, cedendo apenas um empate (diante do segundo, o Castromarinense) nos seis jogos disputados. Bellavista e Albufeira Futsal ficaram nos lugares seguintes.

Em juniores femininos o Silves levou a melhor numa competição triangular que contou ainda com a participação de Os Olhanenses e Machados, e em juvenis masculinos participaram apenas duas equipas, com o Pedra Mourinha a suplantar o Castromarinense apenas no quinto jogo, e por um escasso golo de diferença, sinal do equilíbrio registado.

Nota ainda para a Taça Complementar de futsal feminino (seniores), ganha pelo 4 ao Cubo, que travou animada disputa com o Castromarinense. Uma vitória clara (4-0) na última jornada definiu o vencedor. O Campinense ficou na terceira posição.





rubronegros impuseram-se por 2-1, com golos do dinamarquês Kroldrup e do italiano Dionisi, enquanto para os dragões marcou o mexicano Herrera, na ponta final. Jogaram ainda Belec, Sampirisi, Ricardo Ferreira, Lucas Souza, Rui Duarte, Jander, Obodo, Femi Balogun, Paulo Sérgio e os substitutos Paulo Regula, Mehmeti e Luís Filipe. No banco estava o italiano Giuseppe Galderisi.

O 6-1 aplicado pelo Olhanense ao FC Porto, em 1949/50, é a mais pesada derrota de um grande no Algarve, enquanto Benfica e Sporting tiveram os seus piores dias em terras sulinas, respetivamente, em 1994/95 (4-1 no reduto do Farense) e 1988/89 (3-1 diante do Portimonense).

Espera-se e deseja-se que este regresso do Algarve ao escalão maior seja duradouro e recheado de êxitos, com os grandes a voltarem a passar aqui por sobressaltos, de forma a que o registo de 33 percalços possa aumentar substancialmente.

# Os grandes no Algarve

Estão prestes a completar-se 76 anos sobre a data da estreia de uma equipa algarvia no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. A honra coube ao Olhanense, em Guimarães, e a derrota por números pesados (4-0), embora relativamente normais para aqueles tempos, não pode apoucar um momento histórico, com Abraão ou Grazina, entre outros, a escreverem uma página bonita do percurso quase centenário do futebol da nossa região.

Após um hiato de três anos – entre a descida do Olhanense e a recente promoção do Portimonense – o Algarve vai voltar a estar representado no campeonato principal e talvez importe olharmos para um lado de veras interessante das participações dos nossos representantes nesse patamar competitivo. Sabe, por exemplo, quantas vezes os grandes aqui já perderam? Nada menos que 33.

O FC Porto já baqueou em terras algarvias por 17 vezes, seguindo-se Benfica e Sporting com igual número de desaires – oito. O Farense foi o clube que mais “rasteiras” passou aos grandes (12), seguido por Olhanense (dez), Portimonense (oito) e Lusitano (três).

Curiosamente, a primeira e a última derrota de um grande no Algarve, em jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, opôs as mesmas equipas: Olhanense e FC Porto. Em 1942/43 o marcador ficou fixado nos 3-0 e em 2013/14 2-1 foi o resultado final.

Com uma das melhores equipas da sua história, o Olhanense foi claramente superior aos portistas na 13.ª jornada da época 1942/43 e Cabrita, Gomes e Moreira marcaram os golos da vitória, num Estádio Padinha apinhado de gente. Jogaram ainda Abraão, Loulé, Zita, João dos Santos, Grazina, Acácio, Salvador e Baptista, num tempo em que não havia substituições. A dupla formada por Cassiano e José Mendes assegurava a orientação técnica.

Na penúltima jornada da época 2013/14, com o Olhanense a lutar tenazmente pela permanência (acabaria por descer) e o FC Porto já sem possibilidades de chegar ao título, os



## Ficha Técnica

Revista AF Algarve  
N.º 92 – junho/julho de 2017

**Director:** Carlos Jorge Alves Caetano

**Coordenador editorial:** Armando Alves

**Textos de:** Armando Alves, Carlos Farinha e João Leal

**Fotos:** Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nelson Ferreira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

**Montagem e impressão:** Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

**Propriedade:** Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

**Endereço electrónico:** revista@afalgarve.pt

**Sítio da AF Algarve:** www.afalgarve.pt

**Depósito legal:** 242121/06

**Distribuição gratuita**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve**





Desporto

# COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

*Desporto aqui.*



Município de Vila Real de St.º António  
Praça Marquês de Pombal  
8900 - 231 Vila Real de St.º António

Tel. 281 510 000  
Fax. 281 510 003

[www.cm-vrsa.pt](http://www.cm-vrsa.pt)



VILAREALSTºANTONIO

# *Albufeira* *vive o* *desporto*



*Albufeira*

CÂMARA MUNICIPAL

[www.cm-albufeira.pt](http://www.cm-albufeira.pt)